

Denise Guerra

Diários reflexivos formativos: dispositivos de pesquisa e formação de professores

O dispositivo diário reflexivo formativo tem se configurado como experiência multirreferencial de estudo, pesquisa e formação no seio do grupo de pesquisa em Currículo e Formação – FORMACCE em Aberto PPGE/FACED/UFBA. Uma perspectiva teórica e metodológica relacionada à pesquisa qualitativa e ao paradigma do pensamento do sujeito sociocultural que investiga sua formação inicial e atuação profissional, reflete intercriticamente sobre as aprendizagens valoradas e as possibilidades de mudança no próprio campo do trabalho. Daí a pertinência/opção política pela abordagem biográfica expressa via narração das experiências pessoais e coletivas (MACEDO, GUERRA 2014).

O FORMACCE emerge no Programa de Pós-Graduação em 2002 sob a liderança do professor doutor Roberto Sidnei Macedo com o compromisso político, epistemológico e sociocultural de problematizar questões emblemáticas relativas ao Currículo e à Formação, transversalizadas pelas concepções da complexidade, multirreferencialidade, etnometodologia, etnopesquisa. Dessa bacia semântica, foram forjados “conceitosdispositivos” (Macedo 2010) tais como: etnocurrículos, currículos intercríticos, currículos multirreferenciais, atos de currículo e etnopesquisa formação (Roberto Macedo); diários reflexivos/formativos (Roberto Macedo, Denise Guerra); observatórios etnoformadores (Cláudio Orlando); (re)existência (Ana Verena Paim); etnoaprendizagem (Sílvia Michele Macedo de Sá).

Cenário do diário material na pesquisa-formação



Dessa ambiência fecunda, as narrativas, via diários reflexivos formativos, emergem e legitimam a opção heurística do FORMACCE – um método de pesquisa-formação interventiva, pautado na multirreferencialidade e na etnometodologia, tomando a formação com a diferença como fundante para mobilizar/dinamizar as experiências dos sujeitos socioculturais. Tais formações são realizadas junto aos professores da escola básica e do ensino superior e profissionais da área da saúde, tendo como pautas as questões de currículo e formação. Alinhadas às tecnologias digitais em rede, as narrativas vêm se metamorfoseando do material ao digital – diários online, o que, da nossa compreensão, requer cuidados ético-políticos do publicizável.

Como dispositivo gerativo que altera sujeito e coletivo, o diário explicita a versão sobre os significados que os sujeitos/professores dão às suas ações pessoais e profissionais. Na experiência do diário, o professor expõe, explicita e interpreta as ações do/no cotidiano, o que, em tese, significa articular a escrita à reflexão e integrar o expressivo ao referencial. O diário, assim, inscreve-se na configuração do ator (aquele que realiza a ação), o autor que descreve a experiência, o fenômeno e o pesquisador, aquele que analisa, interpreta e faz opção ao ver a si mesmo na tríade, mas sempre em relação!

Das análises dos diários em nossas pesquisas-formação, compreendemos o diarismo como ato criativo, interventivo e

emancipatório na práxis educativa. Um processo de implicação, responsabilização e pertencimento do sujeito que aprende permanentemente. Enfatizamos, entretanto, a vigilância epistemológica, de rigor ético ao considerar o diário como um dentre outros dispositivos potencializadores de aprendizagens multirreferenciais valoradas.

Sobre a autora

Licenciada em Ciências Biológicas. Mestre e doutora em Educação pela UFBA. Professora Adjunta da FACED/UFBA e pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Currículo e Formação - FORMACCE em Aberto FACED/UFBA.

Referências

MACEDO, R. S.; GUERRA, D. M. J. Reflexões sobre a exteriorização das experiências formativas via diários reflexivos online em contextos multirreferenciais de pesquisa/formação In: SANTOS E. (Org.). Diário online: dispositivo multirreferencial de pesquisa formação na cibercultura. Santo Tirso-Portugal: Whitebooks, 2014.

MACEDO, R. S. Compreender/mediar a formação: o fundante da educação. Brasília: LiberLivro, 2010.